



A SERVIÇO
DOS POVOS
INDÍGENAS

MENSAGERO



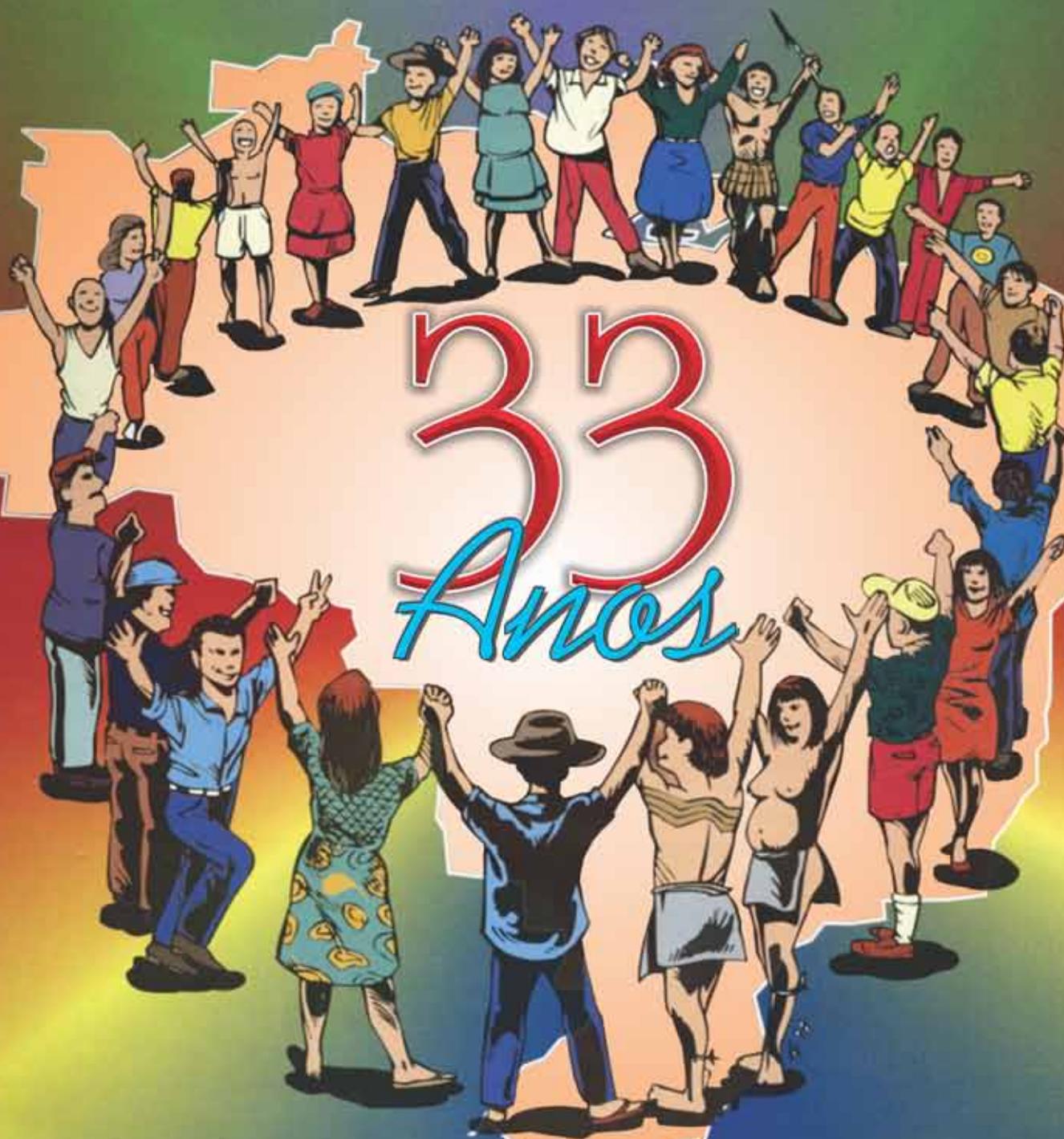
NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2012 - n.º 196

IMPRESSO ESPECIAL
9912246452/2009/DR/PA

CIMI

---CORREIOS---

ISSN 1679-2335



CAMINHANDO JUNTOS

Em novembro de 2012, o Conselho Indigenista Missionário celebra seus 40 anos de luta e compromisso com os povos indígenas. O Mensageiro celebra 33 anos. Nesta edição fazemos memória destes 33 anos e reforçamos nosso compromisso que é por toda a vida.

Estamos prevendo fechar a edição gráfica da revista Mensageiro com esta edição.

De agora em diante pensamos continuar a publicação de notícias e reportagens somente on line. Estamos cientes que em muitas aldeias a internet ainda não chega e que a revista poderá fazer falta. No momento atual tomamos esta decisão devido a várias razões entre elas:

- O fato que a nossa equipe ficou reduzida para compor e editar a revista;

- A revista comporta uma boa despesa financeira e quase ninguém colabora com assinatura apesar do valor reduzido que solicitamos.

- Hoje em dia o uso do material impresso reduziu-se e é sempre mais utilizada a comunicação via computador

Enfim são razões válidas que nos abrigaram a tomar esta importante decisão. No final das contas foram 33 anos de luta, de entusiasmo, de fidelidade a causa indígena e a vocês.

No futuro pretendemos continuar ocasionalmente e a pedido dos regionais ou equipes que podem encomendar uma publicação. Nós estamos dispostos a realizar serviços pontuais, de utilidade e recebendo material e ajuda para publicação.

Agradecemos a todos que colaboraram com o envio de material e solidarizaram com as assinaturas. Agradecemos também as mensagens de incentivo e apreço a este nosso trabalho que realizamos com entusiasmo e paixão.

A equipe do Mensageiro de ontem e de hoje.



Publicação do Conselho Indigenista Missionário

Esta Revista nasceu em 1979 por iniciativa de 5 tuxauas

É uma revista de: informação
formação e
intercâmbio a serviço
dos Povos Indígenas

ISSN 1679-2335

Correspondência para:
Caixa Postal 41

CEP 66.017-970 - Belém - Pará - Brasil
Telefone: (091) 3252 - 4164 ♦ Fax: (091) 3252 - 2312
E-mail: cimibelem@hotmail.com
Site: www.mutiraoamazonia.org.br
www.padrenello.com



Instrumento usado pelos mensageiros no Alto Amazonas. Com ele avisavam as aldeias quando traziam notícias.

33 Anos

MENSAGEIRO

Junto com Vocês



Da esquerda para direita:

Geraldo Lod do povo galibi-kalinã - AP
Raimundo Nonato dos Santos - Tãgahá do povo karipuna - AP
Francisco Akai do povo munduruku - PA
Paulo Orlando Watay, do povo palikur - AP
Floriano Taué do povo munduruku - PA

“Queremos mandar o jornal MENSAGEIRO para nossos irmãos índios. Esta é a palavra do índio para o índio. É uma mensagem. Todos podem mandar sua mensagem e fotos para o jornal.

(Geraldo Lod cacique Galibi-Kaliña)

- “Nós achamos de mandar um jornal Mensageiro para todos os nossos irmãos índios, comunicando o nosso apoio. O editor será Geraldo Lod Galibi...”

Nós resolvemos fazer visita às outras tribos...

Vamos mandar fitas gravadas aos irmãos índios...”

(Palavra dos 05 caciques)



“MENSAGEIRO” o nome mesmo já resume tudo o que este pequeno boletim quer transmitir. MENSAGEIRO, instrumento de informação indígena. O nosso desejo é que um dia no futuro este boletim torne-se porta-voz dos anseios e lutas indígenas de nosso país.”

(Daniel Cabixi do povo Pareci do Mato Grosso)

Para eles o Mensageiro era um instrumento de intercâmbio entre os Povos e de apoio em caso de necessidade.

Logo o Mensageiro vai descobrir outra necessidade: “Ser o porta-voz da visão dos Povos Indígena perante a sociedade envolvente.”



O MOVIMENTO SILENCIADO

Quando surgiu, em maio de 1979, o Mensageiro pretendia ser um meio de comunicação entre os povos indígenas. Um jeito mais fácil de saber o que acontecia com os parentes no resto do país, bem como de manifestar apoio às lutas do pessoal mais distante. O CIMI-Conselho Indigenista Missionário, desde sua primeira assembléia em 1975, se comprometeu a “procurar, por todos os meios, devolver aos povos indígenas o direito de serem sujeitos (...) capazes de construir sua própria história”. Por isso Cimi acolheu a idéia dos caciques e assumiu o Mensageiro como um destes meios diretamente a serviço e a disposição dos povos indígenas, de suas comunidades e aldeias.

Este serviço foi bem útil, nesta época, porque o movimento indígena se encontrava fragilizado, resumido a resistências isoladas a povos, grupos, comunidades, aldeias. Vigorava a estratégia da política oficial de isolar para dominar, silenciar para exterminar. Poderíamos dizer que era um “movimento silenciado”. Dentro do contexto mais amplo, essa troca de informações foi valiosa para começar a construção



da resistência indígena no Brasil. Então, os problemas que quase sempre ficavam dentro das aldeias, passaram a ser cada vez mais entendidos como resultado de séculos de

discriminação, preconceito e ganância por parte da sociedade brasileira contra os índios. Assim se despertou para a importância de movimentos organizados. Nesse contexto, o Mensageiro cumpriu o papel de atualizar as notícias de povo para povo, de aldeia para aldeia. A procura foi grande: já na segunda edição, havia mensagens de 16 povos diferentes, vindas de 11 Estados. Os remetentes davam notícias, e também começavam a analisar a questão indígena na história e na conjuntura.



A SOCIEDADE BRASILEIRA E OS POVOS INDÍGENAS

Séculos de desinformação criaram preconceitos enraizados contra os índios. O governo militar os reforçou de várias maneiras, por exemplo: quando propôs através do ministro do interior Rangel Reis em 1978 a emancipação compulsória apresentada como progresso. O ministro afirmou: "Hoje temos 200.000 índios no Brasil. Pensamos chegar a 30.000 no final do século até os índios desaparecerem. Ter índios era considerado pelo Governo como sinal de atraso. Mas sociedade estava pronta para reagir e também os Povos Indígenas que derrubaram esta proposta absurda..

Em 1980, ocorreram três fatos graves envolvendo índios: Em agosto, os Txukahamãe mataram 11 peões numa fazenda invasora no Mato Grosso; um mês depois, os Kayapó de Gorotire mataram 20 pessoas na fazenda invasora Espadilha, no Pará. Com o intervalo de um dia, após estas mortes, os Tembê do Alto Rio Guamá queimaram uma ponte que dava acesso à sua terra. A ponte era usada por invasores para entrar na área. O noticiário, que já não era a favor dos índios, piorou seus ataques.

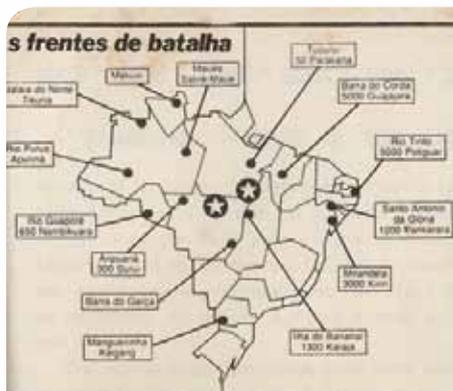
Neste momento, o Mensageiro achou que era hora de alguém levar a voz dos índios para todo mundo, para que entendessem porque eles foram levados a cometer tais violências. Então o Mensageiro passou a ser distribuído para o público não-índio.



■ Povo Tembê



■ Povo Kayapó



Além das regiões habitadas pelos Txukahamãe, no norte de Mato Grosso, e pelos Gorotire no sul do Pará, existem outras 14 áreas em que ocorrem conflitos entre brancos e índios.



JOCA - LÍDER TEMBÊ



ASSEMBLEIA DA COMUNIDADE NO ALTO RIO GUAMÁ.



KANHÖK - TUXAUA - KAYAPÓ - GOROTIRE

MENSAGEIRO
SETEMBRO - 1980 - Nº 6.

ENDEREÇO: MENSAGEIRO

CAIXA POSTAL - 1359

66.000 - BELÉM - PARÁ.



QARHY - TUXAUA TUXICÁBRANTE



TÓTÖI - TUXAUA - KAYAPÓ - GOROTIRE

■ O Mensageiro nº 06, foi inteiramente dedicado aos conflitos envolvendo os povos Tembê, Gorotire e Txukahamãe.



O índio, aquele que deve morrer”, reproduziu o Mito da Cobra Bonita em que a cobra bonita representa o homem branco.

OS AUDIOVISUAIS

Começamos a trabalhar não só para unir os Povos Indígenas e as centenas de aldeias, mas para encontrar aliados entre os não índios. Além da própria revista a equipe do Mensageiro começou a produzir subsídios importantes de intercâmbio visando informar e formar a opinião pública.

Lembramos entre estes as três séries de slides acompanhadas de subsídios didáticos: “Y Juca Pirama, O índio, aquele que deve morrer” que apresenta o sofrimento e a dominação dos índios ao longo dos 500 anos. “O índio, aquele que deve viver” que apresenta a riqueza das culturas indígenas e os aspectos em que contestam as nossas. “O índio, nosso irmão na luta e na esperança” que apresenta a resistência indígena ao longo dos séculos e com as armas de hoje: a organização, a união, as alianças e a solidariedade.

Momentos privilegiados foram as semanas dos povos indígenas sempre no mês de abril de cada ano.



■ *Nós, os Kayapó*

Iniciamos também, com o pessoal missionário nas bases indígenas, a tentativa de traduzir em slides a luta e a cultura dos diferentes povos. Conseguimos produzir uma série de slides sobre o povo Kayapó, preparada pela equipe dos xaverianos, e outra, sobre o povo Tembé, feita por um casal de missionários



■ *O índio, aquele que deve viver*



■ *O índio nosso irmão na luta e na esperança*



■ *Os Tembé Tenetehara*

CONFRONTO, CRESCIMENTO E VITÓRIAS



■ II Assembléia Nacional dos chefes indígenas, maio/1975. No detalhe: Floriano, Geraldo e Francisco, fundadores do Mensageiro.

A década de '80 foi marcada pelo crescimento do movimento indígena. Assembléias aconteciam pelo país todo, e os povos indígenas percebiam que precisavam discutir assuntos novos, desconhecidos por eles.



■ Assembléia dos povos Tupy.

O jornal Mensageiro, desde o começo desenvolveu a sua vocação de produzir subsídios de INFORMAÇÃO e FORMAÇÃO para os Povos Indígenas e a Sociedade envolvente.

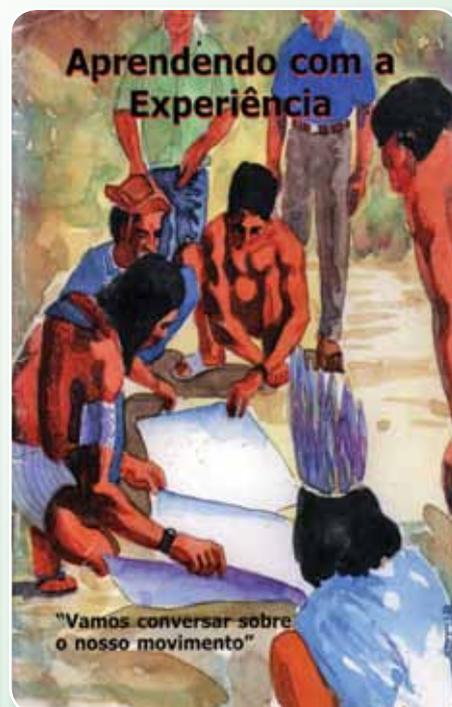
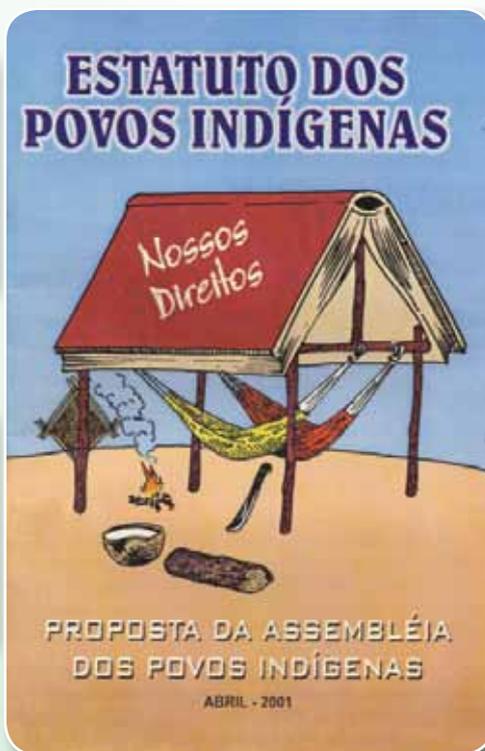
A este fim sentiu a necessidade de utilizar slides, fitas gravadas e cartilhas para as comunidades e escolas indígenas em vista do fortalecimento da luta em defesa de direitos, territórios e a revitalização de suas culturas.



■ Professores indígenas colaboram nas assembléias.



■ Agentes ambientais indígenas trabalham na preservação dos tracajás.



■ Cartilha sobre o Movimento Indígena



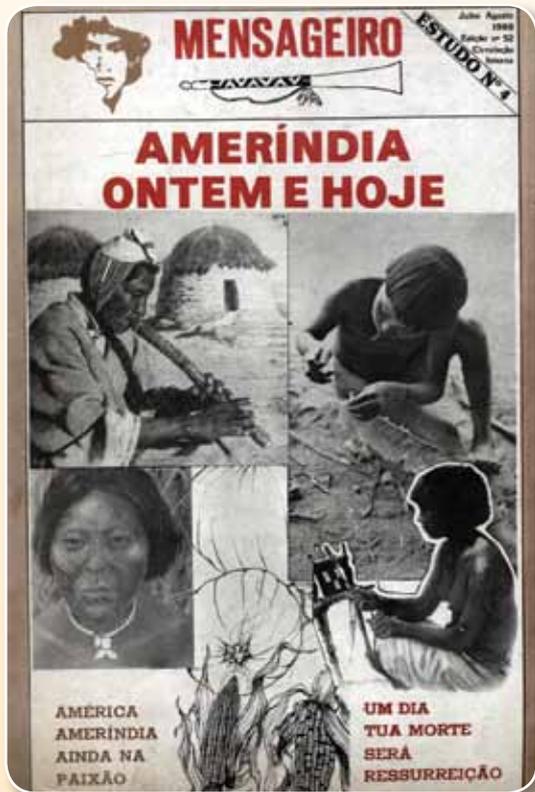
OS SETE ESTUDOS ESPECIAIS

E não foram somente cartilhas: o Mensageiro incentivou aprofundamento nas questões da Educação, Saúde, Direitos Indígenas. Acompanhou a Constituinte e ajudou os índios a entender o que estava acontecendo.

O Mensageiro começou a publicar uma série de números especiais, os Estudos, em que, utilizando linguagem clara e ilustrações, explicava questões da atualidade. Acompanhando a vida dos povos indígenas e o crescimento do movimento indígena, a equipe do Mensageiro achou que tinha que dar sua contribuição nestes campos: aumentar o conhecimento sobre os povos indígenas no Brasil e nas Américas nos próprios índios; aprofundar aspectos especiais em vista de alternativas e mudanças históricas.

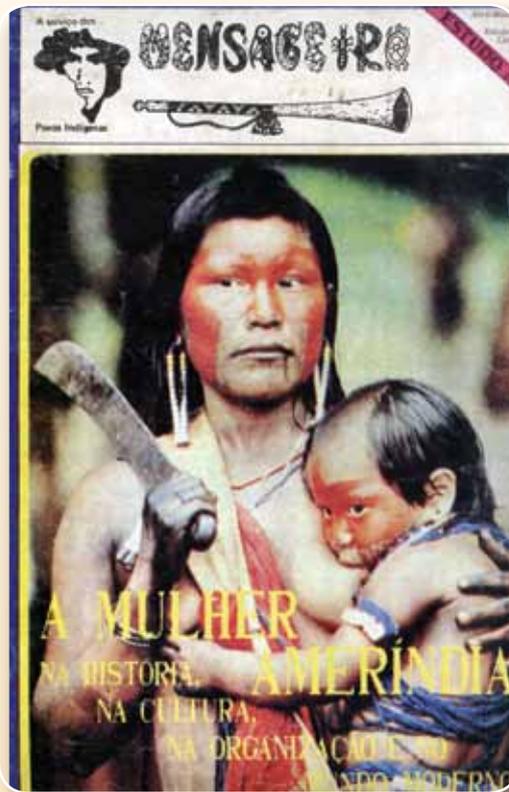
■ **CONSTITUINTE: VAMOS A LUTA**

A finalidade do 1º estudo foi a de ajudar o índio na participação do grande evento da Constituinte e lutar em favor de seu povo.



■ **AMERÍNDIA: ONTEM E HOJE**

Apresenta os Povos Indígenas de cada País das Américas. Utiliza fotos, mapas, desenhos, e muitas histórias. Conta também a situação dos Povos Indígenas hoje.



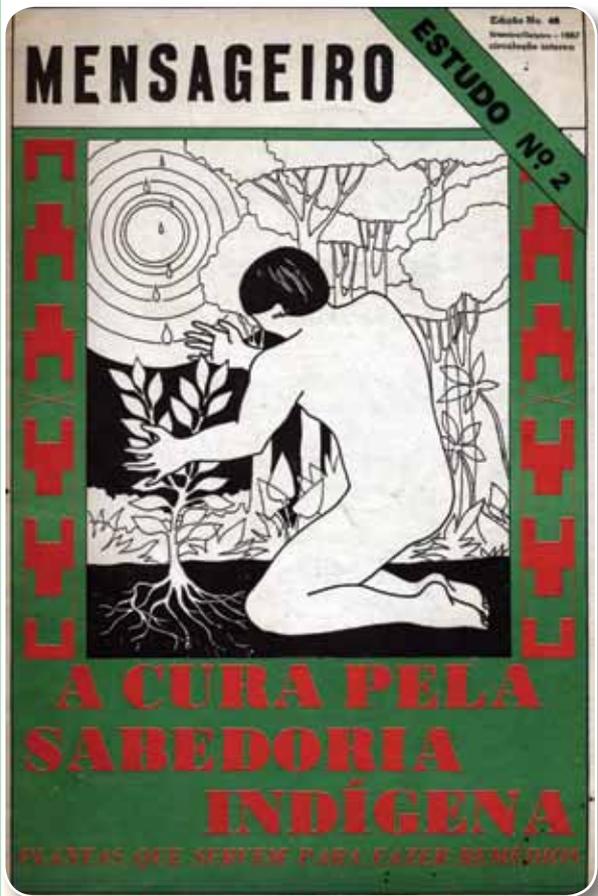
■ **A MULHER AMERÍNDIA**

126 Páginas de beleza pura. As mulheres em nossa história e caminhada. A mulher na cultura de seu povo. A mulher e a saúde. A mulher na organização indígena e no mundo moderno.



■ **500 ANOS: OLHANDO O PASSADO**

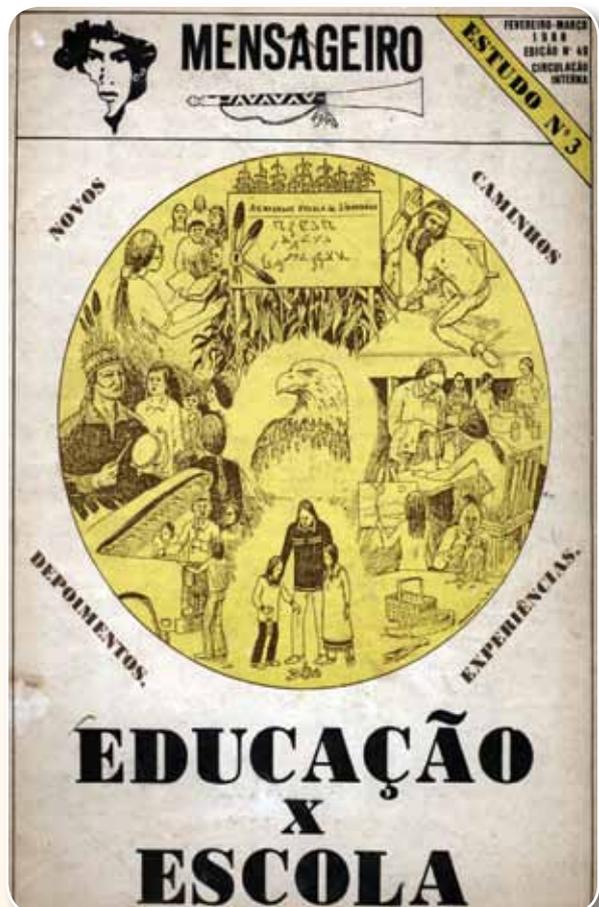
A luta e a resistência para o futuro.



A CURA PELA SABEDORIA INDÍGENAS:

Ilustra em duas línguas a cura pelas plantas no mundo dos karipuna –AP

EDUCAÇÃO X ESCOLA entre os Povos Indígenas. Como a escola se encaixa no sistema da Educação Indígena. Além das explicações dos peritos no assunto, este inserto apresenta 15 experiências de escola nas aldeias no Brasil.



DO PASSADO PARA O FUTURO
do passado e o projeto

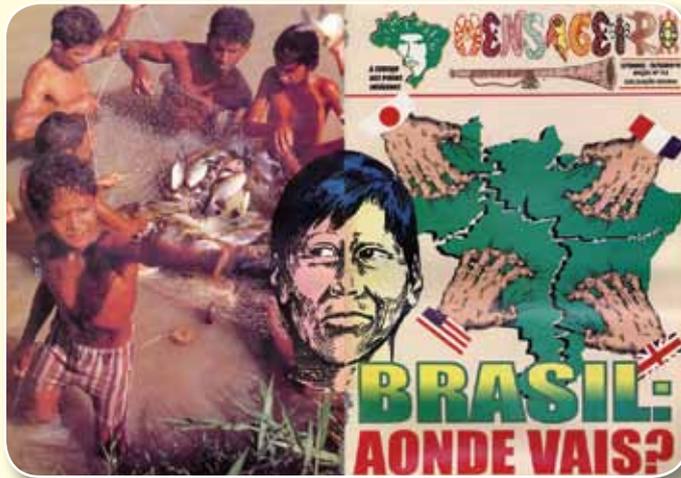


1993: O FUTURO EM NOSSAS MÃOS
No Ano Internacional dos Povos Indígenas: o índio na modernidade e frente aos desafios da globalização.



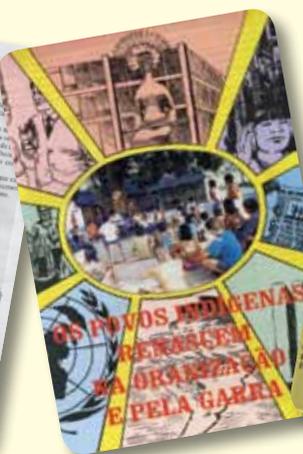
Este livro apresenta uma maneira nova de olhar para a história a partir de uma visão indígena e popular

O ano de 1993, ano internacional dos Povos Indígenas, era o ano em que acabava o prazo dado pela Constituição para que todas as terras indígenas fossem demarcadas e para que fosse promulgado o novo Estatuto dos Povos Indígenas. Nem uma coisa, nem outra, aconteceu. Os anti-indígenas queriam uma revisão da Constituição Federal para derrubar os direitos dos povos indígenas; o Presidente Fernando Henrique Cardoso emitiu o decreto 1775/96 que permitia a contestação de demarcações; o Estatuto foi paralisado e ao mesmo tempo, os anti-indígenas, para desvalorizar a proposta de lei, começaram a discutir a questão indígena como se fosse a soma de diversos assuntos separados: saúde, educação, atividades produtivas, etc.



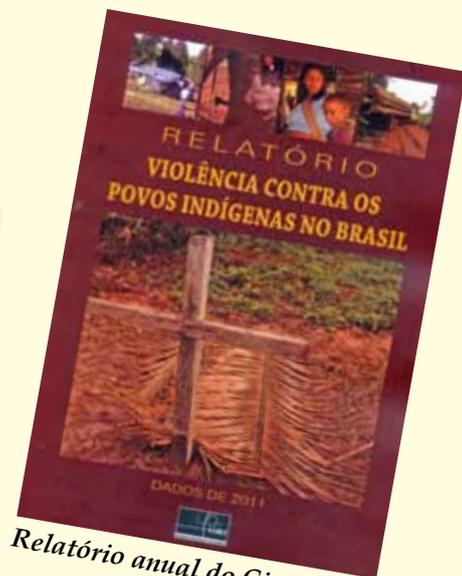
O Mensageiro continuou a publicar cartilhas e a revista ganhou encartes para ajudar em discussões sobre mineração, organização, biodiversidade e biopirataria e legislação sobre direitos indígenas, orientando-se pelo uso de linguagem acessível e ilustrações.

Muitos acontecimentos refletiram o avanço do protagonismo indígena; comunidades começaram a demarcar por conta própria sua terra; outras fizeram retomadas; outras ainda retomaram a identidade indígena – são os “índios ressurgidos”, principalmente do nordeste brasileiro - o movimento como um todo adquiriu mais credibilidade na sociedade brasileira e internacional.



Na morte de Galdino, o Brasil indígena e não-indígena manifestou sua solidariedade e fome de justiça.

CONTRA-ATACA



Relatório anual do Cimi

O ano 2000 culminou com a grande marcha/conferência de cerca de 3.500 indígenas representando 159 povos, em Cabralia - BA. Na conclusão do evento, a marcha pacífica de índios e aliados foi atacada pela polícia numa demonstração vergonhosa de força e agressão. Apesar desta volta ao passado, os povos indígenas continuam acreditando e lutando por um Brasil de outros 500.



DVD Cimi Nordeste em defesa das lideranças indígenas criminalizadas



Marcha Indígena 2000: afirmação da luta por outro Brasil



EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

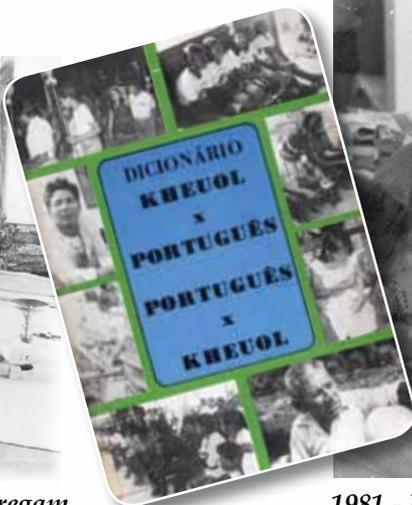
A Educação indígena abrange todos os aspectos de sua vida, mas os povos reconheçam a importância de boas escolas para aprender também como funciona a sociedade dominante. Sabem que precisam se apropriar da leitura, da tecnologia, dos mecanismos dos outros para se defender e até para fazer suas propostas para a sociedade.

Neste sentido, os povos e organizações insistem em influenciar as políticas públicas. O Mensageiro, o CIMI, os aliados dos povos apoiaram e acompanharam esta causa. Mas nada disso teria efeito não fosse a dedicação e persistência de monitores e professores indígenas que além de dar aula, produziram seu próprio material didática. E quando as secretarias de educação protestaram o uso de material em língua indígena por ser uma “língua estrangeira”, o Mensageiro ajudou na elaboração e a publicação de diversos materiais para uso na sala de aula.

Este é um dos maiores conquistas dos povos indígenas. Hoje, em 2012, tem muitos indígenas professores, diretores de escolas, com cargos nas secretarias estaduais. Têm indígenas que escrevem livros só ou em mitirão, como os a mostra nestas páginas. Estão elaborando dicionários nas suas línguas, livros de cultura, história, até matemática. Têm indígena fazendo filmes documentários, indígena advogado, médico... Enfim, eles mostram que o índio é capaz de alcançar e fazer tudo que o não índio faz – sem deixar de ser índio.



Alunos da escola indígena entregam seus trabalhos para o pai

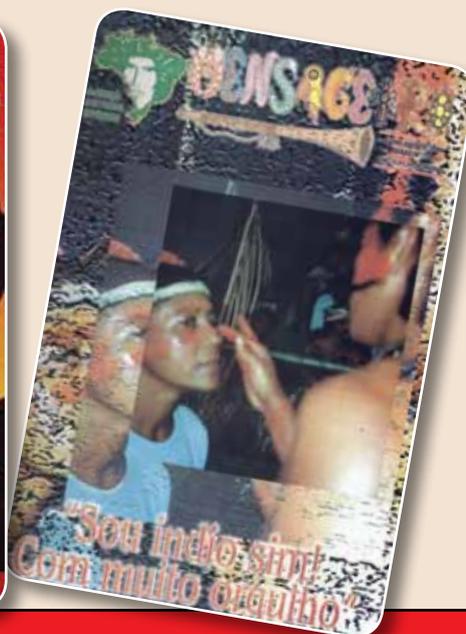
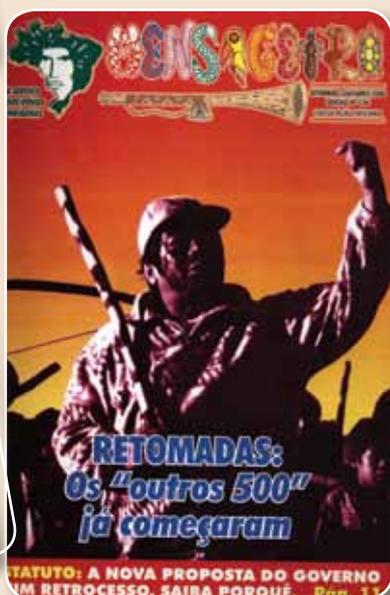
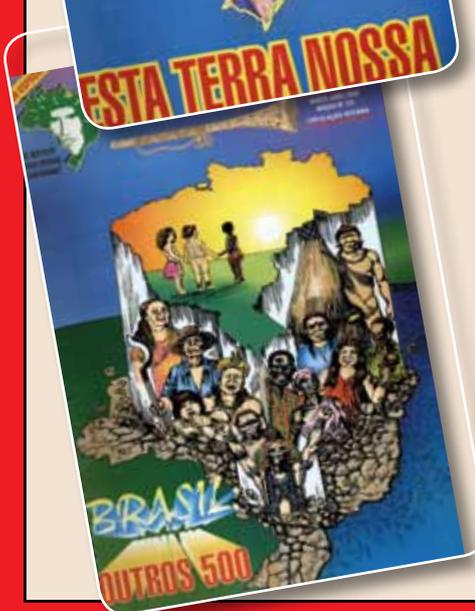
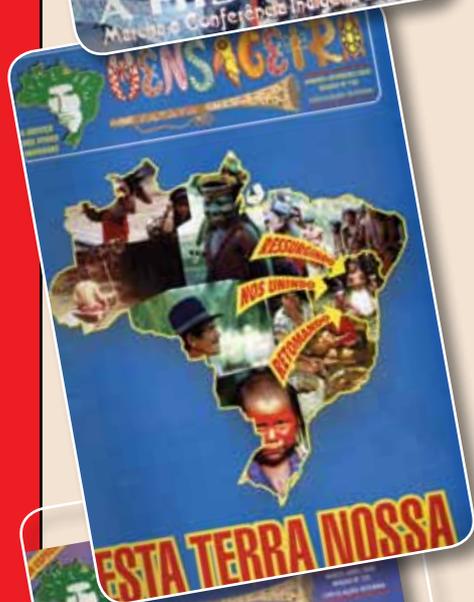
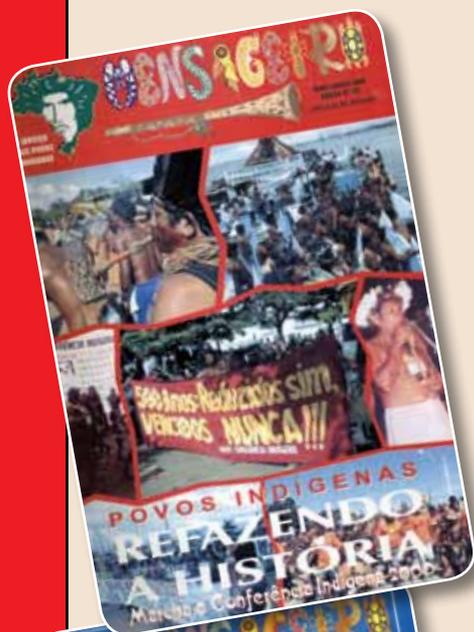


1981 - Professores indígenas elaborando material didática.

NOVO MILÊNIO, NOVAS ESPERANÇAS, NOVAS LUTAS

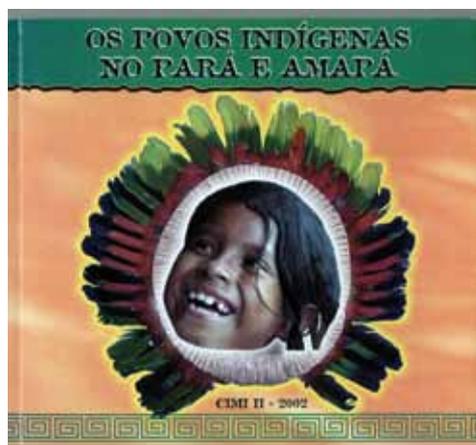
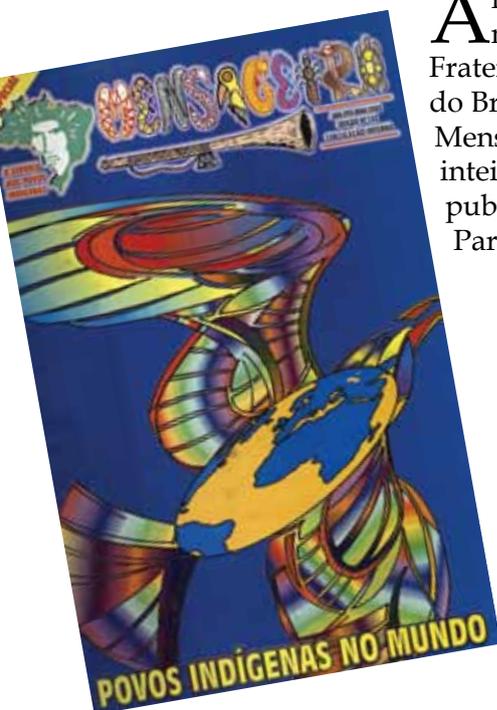
O ano 2000 foi marcado pelas comemorações dos 500 anos de colonização. Os povos indígenas, movimento negro e os setores populares celebraram a resistência. Começou o milênio com memória e compromisso e renovado vigor nas retomadas de territórios, na luta por um Estatuto dos Povos Indígenas que realmente defende seus direitos, nas ações por uma educação escolar indígena e políticas de saúde que atendem as necessidades dos povos.

O Mensageiro acompanhou com encartes sobre a história, a marcha e o ressurgimento de povos.

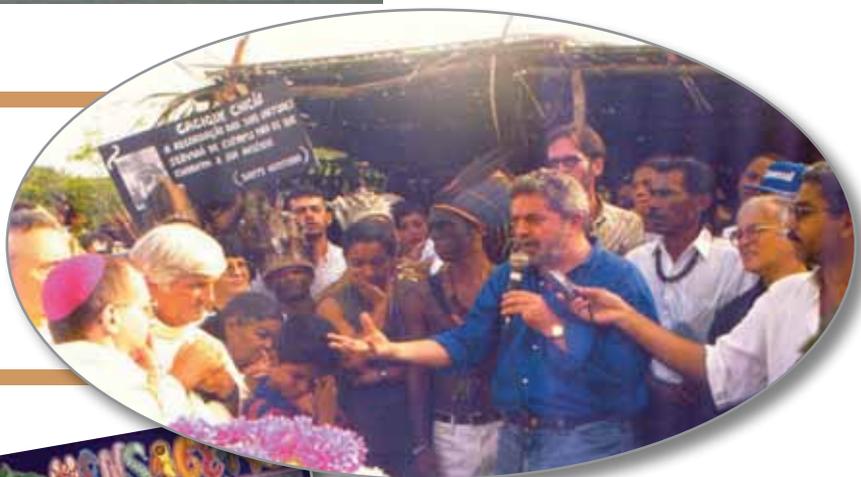




Ainda no início do novo milênio, os povos indígenas no Brasil foram destacados na Campanha da Fraternidade da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil em 2002. Em duas edições temáticas o Mensageiro apresentou povos indígenas do mundo inteiro e em todas as regiões do Brasil. Também publicou um livro sobre os povos indígenas do Pará e Amapá.



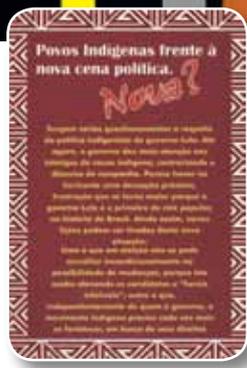
O início do novo milênio foi marcado também pelo envolvimento das aldeias nas eleições presidenciais e na euforia que os problemas dos Povos Indígenas poderiam chegar ao fim.



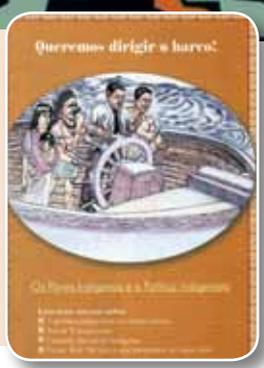
O esperado não aconteceu e este fato enfraqueceu o sonho de mudar a sociedade somente pela mudança do poder. A mudança tinha que ser mais profunda e global.



Mais uma vez o Mensageiro procurou subsidiar povos indígenas e sociedade envolvente para melhor enfrentar a nova situação.



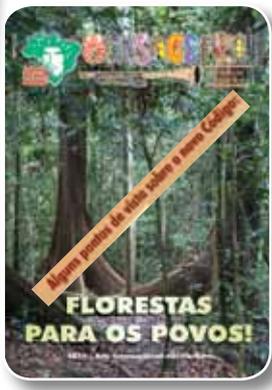
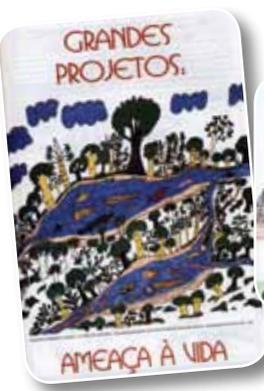
Em 2003 a revista trouxe dois encartes incentivando um mutirão para elaborar uma nova política indigenista, ambos acompanhados por uma fita cassete.



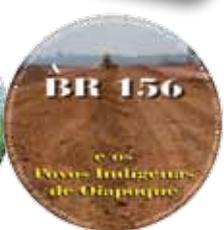
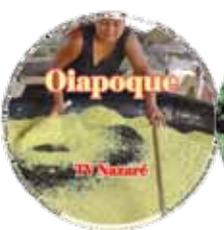
Em outras publicações nossas, povos indígenas e não-índios tiveram oportunidade de conhecer a realidade indígena contemporânea a partir de sua região, do Brasil e do mundo. Estes instrumentos estão à disposição dos próprios povos indígenas para ajudá-los a construir, eles próprios, o seu futuro.



Direitos e participação política



Edições especiais sobre a política e a prática da saúde indígena





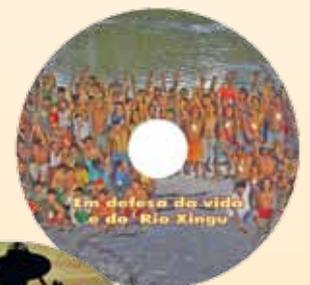
A FORÇA DA S

A marcha da solidariedade de representantes dos povos de Pará e Amapá para Pernambuco onde os povos estavam sendo perseguidos foi assunto do encarte que abriu o ano 2003. Os encartes trataram da política indigenista, convidando para um mutirão de avaliação e propostas para o governo.



CAMPANHAS

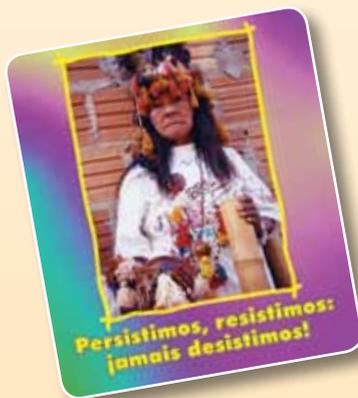
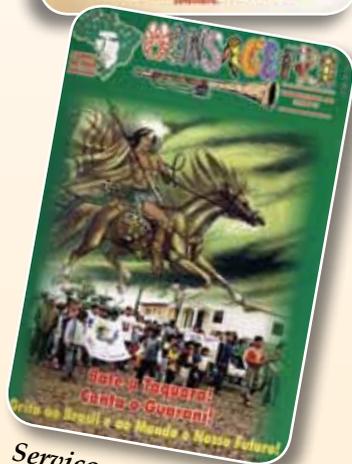
No ano internacional das águas, o Mensageiro intensificou a campanha em favor dos rios (Desde 1980 defendia o Rio Xingu do desastre de Belo Monte, então chamado de Karara'ó.).



Edição temática sobre os rios Madeira, Xingu e São Francisco

SOLIDARIEDADE

Apoiou também a campanha dos povos de Raposa Serra do Sol. Além da luta pela homologação, neste ano juntaram-se com trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade na campanha "Nós existimos!" no combate à exclusão.



A MÃE NA



O mundo todo toma consciência da necessidade de defender nossa Mãe Terra das muitas agressões da modernidade. Encartes sobre transgênicos e soja ajudam o povo entender estes assuntos polêmicos e complicados.



A defesa de Amazônia é urgente para a humanidade. Por ela pessoas são mortas, rios são mortas, florestas são mortas.



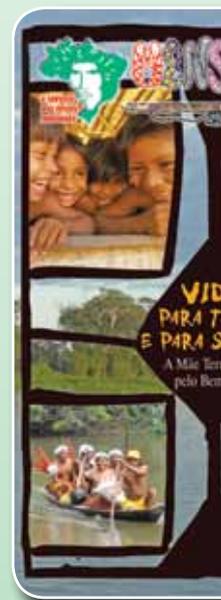
Cada vez mais os povos indígenas são participantes com voz e visibilidade no Fórum Social Mundial. Outros fóruns nascem em regiões sobre diversos assuntos



Livro Eletrônico com estudos sobre a Amazônia



DVD contendo 5 filmes com versões em 4 idiomas.



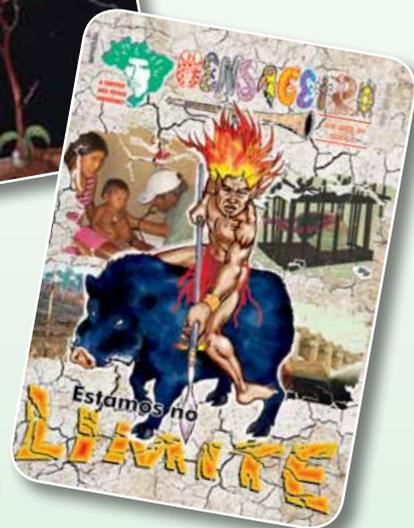
ATUREZA



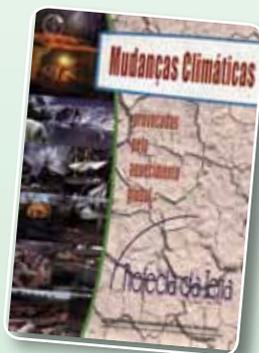
os —recu-
onamen-
om a mãe
sabere-
r!"



Como a Mãe Terra os povos indígenas também sofrem agressões



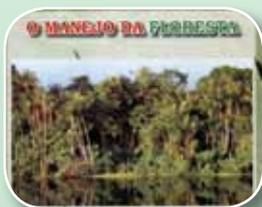
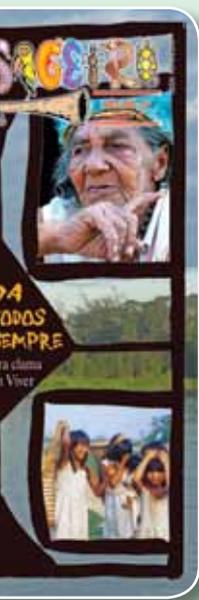
O Mensageiro, que começou como boletim dos índios para os índios e se tornou uma revista a serviço dos povos indígenas, sempre trouxe artigos sobre a terra. Às vezes alertando pelas agressões que ela sofre e muitas vezes cantando suas belezas.



Também o assunto das mudanças climáticas, da poluição, do patenteamento de seres vivos, do Código Florestal, todos foram tratado pelo Mensageiro e acompanhado por exercícios didáticos para uso nas escolas.

Edições temáticas sobre mudanças climáticas

Cartilha da CNBB Editada pelo Mensageiro





Nas culturas indígenas, a mulher é considerada a outra metade do homem. São iguais em dignidade e como seres humanos, mas tem tarefas e responsabilidades específicas. Estas variam de acordo com cada cultura. Mas sempre o papel da mulher na construção do projeto de vida do povo tem a mesma importância e valor que o papel do homem.

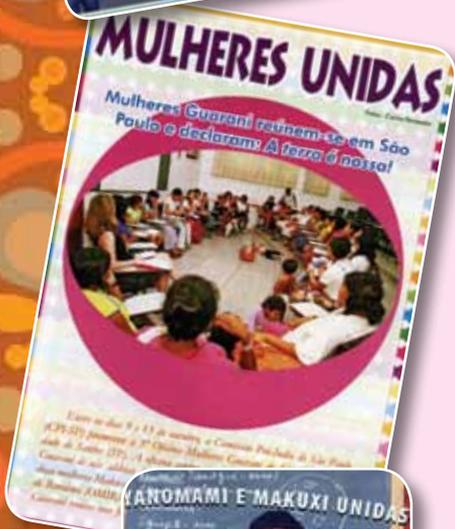
Infelizmente, na medida em que a sociedade dominante penetra no território indígena, suas idéias, costumes e contra-valores (como o machismo) também infiltram e mudam as comunidades indígenas. Desde suas primeiras edições, o Mensageiro trata do assunto e publica aquilo que as mulheres indígenas mandam sobre seus movimentos, seus ideais, suas atividades e sonhos.

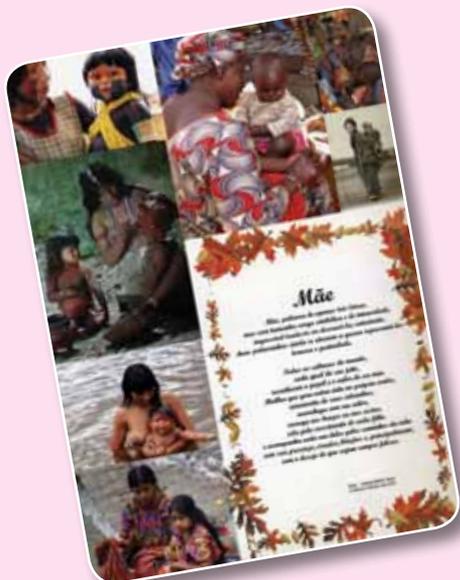
Movimento
Indígena,
Mulher e
Gênero

É mulher quem, quando o homem escolheria guerra, desposa a paz pela perpetuação de vida e o crescimento do espírito do povo. Como ela dá vida em forma física, ela a dá em espírito. A primeira preparação dos novos é confiada a ela. Mulher é um dom do Criador; ela por sua vez dá vida.

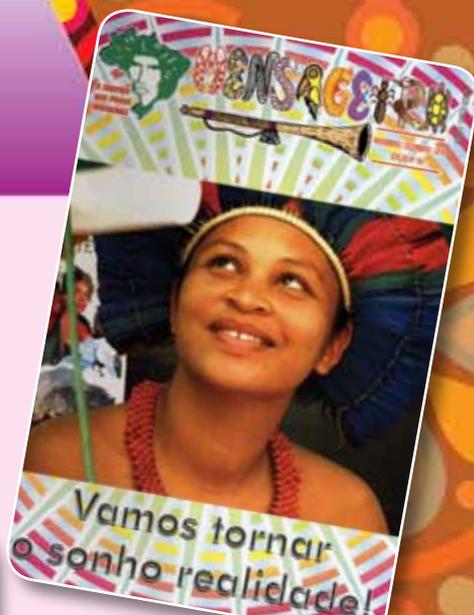


"...porque a Terra é mulher."





Autonomia econômica pela corte e costura



PORQUE DAMOS A VIDA E DEFENDEMOS A VIDA. COMO GERADORAS DE VIDA E EDUCADORAS DA PAZ
Nós, mulheres latinoamericanas



Guardiãs das tradições



Em 1983, durante o II Encontro de Organizações e Movimentos da América, em Tihuanacu (Bolívia). A Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres marcou a data reafirmando o apoio às mulheres indígenas na busca por justiça e em defesa dos direitos individuais e coletivos. O dia foi escolhido porque em um dia 5 de setembro morreu Bartolina Sisa, uma mulher quéchua, esquartejada pelas forças imperialistas durante a rebelião anticolonial de Túpaj Katari, no Alto Peru.

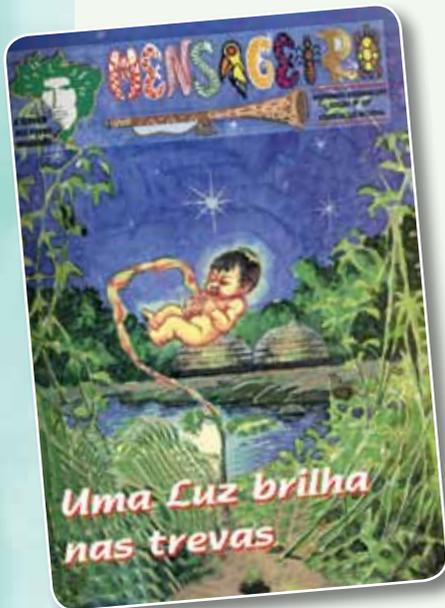


No Brasil e nos países do Cone Sul, as mulheres indígenas desempenharam historicamente um papel fundamental como agentes de mudança nas famílias, comunidades e na vida do povo. "É importante reconhecer as lutas, conquistas, habilidades, e contribuições culturais das mulheres indígenas, e também sua enorme responsabilidade na transferência de conhecimento: através de gerações, elas mantêm vivos os valores ancestrais dos nossos antepassados". (Ver ONU MULHERES: www.onu.org.br)

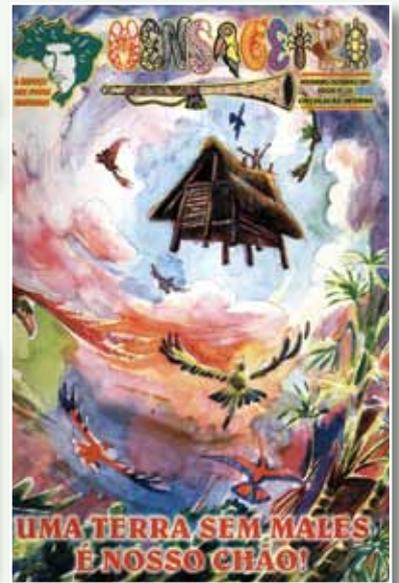


ESPIRITUALIDADE INDÍGENA

A vontade de aprofundar o aspecto da espiritualidade indígena nasceu frente à necessidade de motivar as lideranças diante dos constantes desafios que os Povos Indígenas são chamados a enfrentar nos dias de hoje. A espiritualidade é a alma da cultura que pela espiritualidade se manifesta e é compartilhada.



A terra sem males: "quando iam ser tragados pelas águas, a casa se moveu, girou, flutuou, subiu... subiu até chegar na porta do céu, onde ficaram morando".

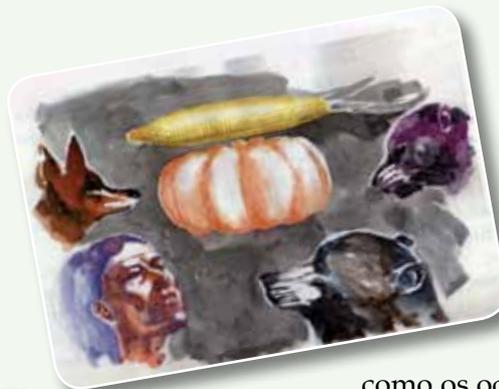


Já vínhamos publicando relatos da mitologia indígena. Esses mitos ajudavam a compreender muitas coisas, como a organização, a religião, as relações sociais dentro da comunidade. A Espiritualidade é que nos dá força, a partir da sabedoria dos antepassados, da nossa relação com a natureza, dos nossos rituais. O mito da Terra sem Males, do povo Guarani, é a grande referência quando falamos de Espiritualidade, porque coloca no final da história a chegada a um lugar sem sofrimento. "O mal que sofremos tem que ser visto como um estímulo a reagir", dizia um índio quéchua da Guatemala.



Do mito dos dois irmãos da região andina

Do mito da Terra sem Males do povo Guarani



A Espiritualidade ensina que somos todos filhos da terra, portanto parentes. Os bens são partilhados, a autoridade não é para mandar, e sim para servir. Tudo tem vida: as plantas, os morros, os astros, as pedras...

Tudo merece o nosso respeito, não é para fazer como os ocidentais, que só enxergam as coisas da natureza como fonte de lucro. Espiritualidade indígena é riqueza também para o mundo, pois coloca uma alternativa ao egoísmo na sociedade consumista. O novo milênio deve ser de Espiritualidade renovada: partilhando a vida, dialogando, confiando em Deus, sendo fraternos, respeitando os outros.



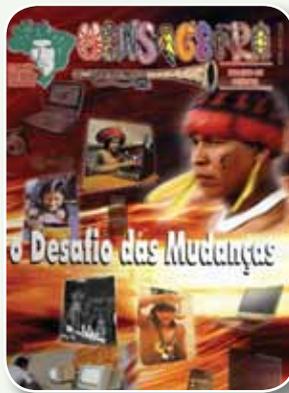
A: UMA LUZ E MUITA FORÇA

MUDANÇAS ACELERADAS

Como missionários tomamos consciência que nos Povos Indígenas estavam acontecendo grandes mudanças e mudanças aceleradas nos últimos 20 anos.

A política "neoliberal" está mudando as relações sociais e influenciando o comportamento dos povos indígenas, principalmente entre os mais jovens. O gosto pelas coisas ditas "modernas", o esquecimento das tradições, o

enfraquecimento da coletividade começaram a ameaçar a estrutura das comunidades. As mudanças atingem o âmago da cultura e os Povos Indígenas não tem o tempo necessário para introduzi-las em sua cultura sem traumas. Retomar a espiritualidade tradicional foi a resposta contra tudo o que ameaça o ser indígena. A partir deste fato nós vimos como saída a recuperação de sua tradição cultural e com o aporte da Boa Notícia de Jesus Cristo.



TEOLOGIA ÍNDIA

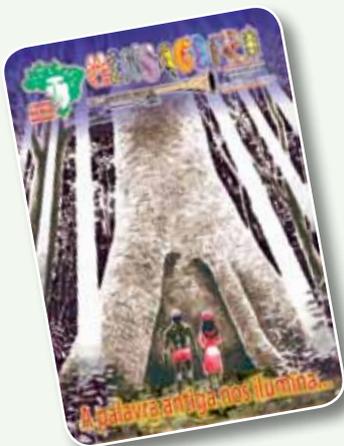
A reflexão da Teologia Índia que iniciou no final da Década de '80 marca a recuperação indígena de sua Teologia e da Teologia na vida do Povo Índio. Os Povos Indígenas reivindicaram o direito de falar de Deus e explicitar sua experiência de Deus a partir de sua cultura e tradição dos antepassados e não renegando-as.



Edição temática sobre espiritualidade



Partilhando a fé no Quinto Encontro Nacional de Espiritualidade

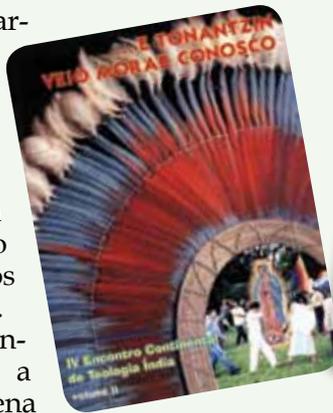


6º Encontro nacional no Brasil - Participação indígena no Fórum Mundial de Teologia e Libertação

Em busca da Terra sem Males, Paraguai-2002

O Mensageiro participou ativamente deste processo e deu uma contribuição única e nova, proporcionando repasse às comunidades de toda a reflexão e registrando com documentários dos encontros continentais.

O Mensageiro contribuiu em alimentar a espiritualidade indígena através de suas publicações, principalmente sobre a Teologia Indígena. Em 2002 o Mensageiro brindou o Brasil com a edição de dois livros a partir do IV Encontro Continental de Teologia Índia.



Este encontro se realizou em 2002 em Assunção - Paraguai com o tema "Em busca da Terra sem Males". O primeiro volume: "A terra sem males em construção", retrata o próprio encontro e apresenta os 06 mitos escolhidos sobre as origens de cada povo. O segundo volume: "...e Tonantzin veio morar conosco", resgata os mitos das

origens dos povos das Américas e apresentam a interpretação dos mitos, pelas próprias comunidades como resposta aos desafios da modernidade.

A força dos pequenos, vida para o mundo, Manaus-2006

Em 2006 realizamos em Manaus o 5º Encontro Continental de Teologia Índia com o tema: "A força dos pequenos, vida para o mundo". Os participantes índios brasileiros, a partir do tema, recuperaram sua história descobrindo nela a força de Deus ao lado dos pequenos. Os Povos Xukuru, Guarani, Makuxi e Wapixana, Karipuna e Galibi-Marworno... deram o seu depoimento e fizeram a releitura de sua história frisando a presença e a força de Deus. Foi um momento muito importante na história dos encontros continentais.

Neste DVD está gravado o E.Book do encontro em duas línguas e com os aportes dos assessores e também o Documentário do encontro

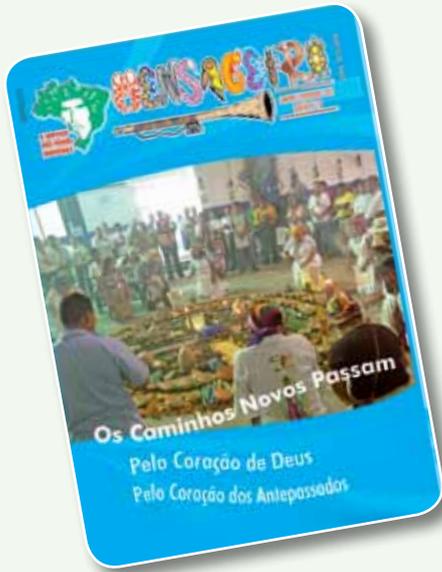


Dom Franco Masserdotti, então presidente do Cimi, faleceu vítima de um acidente em 17 de setembro de 2006

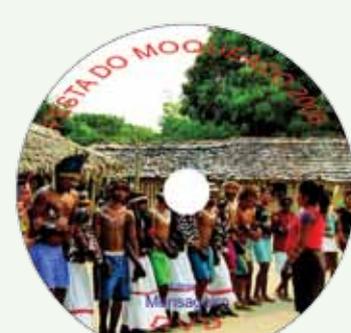


Migrações e mudanças culturais, El Salvador-2009

O sexto encontro continental se realizou em EL SALVADOR em 2009. Teve como tema: "MIGRAÇÕES E MUDANÇAS CULTURAIS: desafios e esperança para os povos Indígenas". Mais uma vez o Mensageiro proporcionou um DVD com o E Book do Encontro em duas línguas e os aportes dos assessores e mais um DVD com documentário do Encontro. Com isso o Mensageiro pretendeu que o encontro fosse partilhado pelas comunidades que não puderam estar presentes nos encontros.



MAIS DVDs
a serviço da causa



AMIGO! COMPANHEIRO! IRMÃO ÍNDIO!

A revista Mensageiro nasceu de uma intuição de lideranças indígenas. Eles descobriram que o conhecimento, a comunicação e a solidariedade eram um importante instrumento de luta para os Povos Indígenas. Por isso pensaram no Mensageiro. Durante todos estes 33 anos o Mensageiro procurou cumprir com esta tarefa.

O Mensageiro foi um meio de comunicação a serviço das pessoas que enviaram notícias, participaram de campanhas, discutiram nas aldeias e nas salas de aulas e principalmente que se solidarizaram com os outros irmãos.

Um dos primeiros lemas que nasceu no Mensageiro

foi: "A UNIÃO É A NOSSA FORÇA E A ORGANIZAÇÃO A NOSSA ARMA!" Queremos dizer que esta comunicação tem que continuar porque a união se constrói pela comunicação e a solidariedade. Hoje em dia as aldeias estão mais perto do que

antigamente. Não é difícil, hoje, enviar uma mensagem de solidariedade para os Guarani-Kaiowá. Em novembro de 2002, representantes índios do Pará e Amapá foram visitar os irmãos Xukuru, Pipipan, Kambiwá no sertão de Pernambuco. Chamamos esta a Marcha da Solidariedade. Todos nós crescemos e nunca mais vamos esquecer aqueles dias.

Hoje estes gestos precisam multiplicar. A nossa espiritualidade nos estimula a cultivar aqueles valores que o mundo moderno esquece. O egoísmo, o individualismo, a ganância são a causa dos males que afligem a sociedade moderna e ameaçam até o futuro do nosso planeta. O que fazemos para os nossos irmãos índios é uma lição e um apelo para a própria sociedade não índia.

O Mensageiro termina como revista, mas a sua mensagem tem que permanecer em nosso jeito de viver e nos relacionar. A União é a nossa grande força. É a união que determina a vitória dos pequenos. É ela que faz que a roda grande passe por dentro da pequena como sonhavam os antigos Xukuru.



EI VOCÊ!! Conhece esta turma?

São eles que prepararam a revista Mensageiro durante 33 anos

O que nos motivou desde o começo não é a competência: ninguém de nós sabia editar nem sequer um folheto bem arrumado.

O que nos motivou foi a paixão pelos Povos Indígenas e o pedido deles de um boletim de comunicação. A idéia do nome foi de seu **Geraldo Lod** que no grupo dos 05 caciques tinha lido que, nos tempos antigos, alguém usava os pombos-correios para enviar mensagens. Daí o nome do Mensageiro. O Sr Geraldo é atualmente o único sobrevivente das 05 lideranças fundadoras.



O CIMI assumiu a realização do boletim. Nem imaginam como foi. Pensem no **Padre Nello e irmã Rebeca**



escrevendo a maquina e xerocando; pensem neles batendo e revelando fotografias em nosso laboratório. Pensem colando centenas de fotografias no papel e ir para o correio para o primeiro envio. Já no segundo número as fotos eram reunidas na capa e impressa na tipografia da Escola Salesiana do Trabalho.

A partir do nº 7 o Boletim se torna jornal com a ajuda de um amigo tipógrafo e jornalista: **Paulo Roberto** que nos deu alguma idéia de diagramação. Passamos a imprimir na gráfica Suyá, da Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos, em 1983 iniciando com o número 20 com a ajuda de **Otávio** que nos acompanhou durante muitos anos. Na Secretária teve



papel muito importante durante muito anos **Raimunda de Oliveira** que chamou a ajudá-la sua Irmã **Macica** e o amigo **Edilberto**.

No final de 1988 outro grande amigo e artista **Joviro Foz**, de Mogi

das Cruzes, deu um aporte artístico ao mensageiro enviando os seus desenhos e principalmente determinando, até hoje a escrita **MENSAGEIRO** com as letras usando animais reais e mitológicos. Com o fechamento da Suyá passamos a imprimir na gráfica Graphite em 1996 com a edição 97, agora com o aporte de **Domingos Valente** e **Elias Galvão**. Já nesta época o jornal tinha-se tornado revista com capa e fotografias bonitas



Karin e irmã Conceição deram o aporte delas por um curto período.



A entrada do nosso artista e depois diagramador **Artur Dias** e de **Vilson dos Santos** trouxeram contribuições novas e permitiram a continuação do



Mensageiro após a saída de Ray, Macica e Edy.

Além do envio de reportagens por parte de Índios e missionários, precisamos destacar o aporte especial, principalmente em encartes



específicos do casal **Roberto Liebgott e Iara Bonin**.



A reforçar a turma ficou conosco, mesmo que por pouco tempo **Gisele**.

Se o Mensageiro está tão bonito e tanto contribuiu com a causa dos Povos Indígenas se deve a estas pessoas.

Hoje ficamos somente 03 pessoas: Irmã rebeca, Padre Nello e Vilson. Domingos voltou para ajudar na diagramação dos últimos dois números.



MEMÓRIA

de

33 Anos



**A SERVIÇO
DOS POVOS
INDÍGENAS**



COMPROMISSO

por toda VIDA

MESSAGEIRO
 kalinân a
 poão
 wyaõndup
 inetitkekne
 commission

Edição número 1, maio de 1978. Trabalho artesanal, aplicado nas páginas com cola, páginas mimeografadas.

MESSAGEIRO - Cx. Postal 41 - CEP: 66017-970 - Belém-PA